PESQUISA - FADIR

AS POSTURAS DO ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DIREITOS HUMANOS DIANTE DE VIOLAÇÕES EMBLEMÁTICAS: AS GESTÕES DE ZEID RA'AD HUSSEIN (2014 - 2018), MICHELLE BACHELET (2018 - 2022) E VOLKER TÜRK (2022 -)

Eduardo Garcia Guimarães (eduardo.guimrs@gmail.com)

Matheus De Carvalho Hernandez (matheushernandez@ufgd.edu.br)

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos (ACNUDH) é um órgão da ONU voltado à promoção, monitoramento e proteção dos direitos humanos em todo o mundo. A pesquisa teve como objetivo analisar as posturas de Zeid Ra'ad Al Hussein (2014-2018), Michelle Bachelet (2018-2022) e Volker Türk (2022 -), três mandantes do mais alto posto ligado aos direitos humanos das Nações Unidas, o cargo de Alto Comissário, perante casos emblemáticos de violações de direitos humanos ocorridos sob suas respectivas gestões. Os materiais utilizados para esta pesquisa foram, em grande parte, produções bibliográficas a respeito da temática, relatórios produzidos e disponibilizados pelos Escritório do Alto Comissariado para Direitos Humanos (EACNUDH), e ainda, notícias e outras informações que repercutiram nos grandes grupos de mídia. Também foram utilizadas literaturas que tratam sobre os conceitos de Naming and Shaming - nomear e envergonhar em português -, e declarações, tanto de jornais como de jornalistas envolvidos dentro do universo das Nações Unidas. Apesar de terem desempenhado a mesma função, Zeid, Bachelet e Volker demonstram abordagens distintas ao lidar com as responsabilidades do cargo, sobretudo no contexto dos violadores dos direitos humanos. Zeid,

príncipe jordaniano que abdicou de sua coroa para exercer o cargo, ficou conhecido por seu modo público e agressivo no que tange o tratamento de líderes e violadores. Bachelet, por sua vez, médica chilena, que por duas vezes exerceu a função de Presidenta do Chile, e que também já assumiu outras duas das mais altas posições do governo de seu país, como o cargo de ministra da Saúde, e ministra da Defesa, atribuiu a suas características, o tom discreto e diplomático de suas críticas e recomendações. Já Türk, advogado austriaco e funcionário de longa data das Nações Unidas, ainda que relativamente desconhecido até sua ascensão ao cargo, teve como principal característica o equilíbrio entre a crítica ativa, símbolo de Zeid, e a diplomacia, promotora de mudanças, e grande aliada de Bachelet. Os resultados da pesquisa indicaram que, mesmo o Alto Comissário fazendo valer o uso de sua influência junto aos Estados para promover os interesses da ONU e dos direitos humanos, certos países, frequentemente grandes financiadores ou potências hegemônicas, desconsideraram suas sugestões, e ao contrário da grande maioria, desafiam a estrutura proposta pela organização sem receio de possíveis rupturas ou consequências. Outra resolução da pesquisa foi a de que o confronto entre a abordagem de voz pública ativa e voz pública discreta reflete o conflito entre Estados e Sociedade civil. Isso significa que, embora a postura de Zeid seja eficaz para mobilizar Movimentos Sociais e Organizações não Governamentais, ela nem sempre é benéfica para a diplomacia. Por outro lado, a abordagem de Bachelet, que de certa forma desagradou a sociedade civil, acelera o avanço de resoluções favoráveis ao progresso diplomático e aos direitos humanos.

AGRADECIMENTOS: Por fim, ficam aqui registrados os agradecimentos à CNPq-UFGD, e ao orientador Matheus de Carvalho Hernandez, por terem fomentado a criação e desenvolvimento dessa pesquisa, cujo apoio foi indispensável para sua conclusão.

Palavras-chave: onu; direitos humanos; política internacional.